



# A CONSTRUÇÃO ESPETACULARIZADA DA CURA NA MÍDIA TELEVISIVA: ANÁLISES A PARTIR DOS ESTUDOS CULTURAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**Bárbara de Abreu Borba<sup>1</sup> Rafael da Silva Cezar<sup>2</sup> Daniela Ripoll<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica de licenciatura em Ciências Biológicas – ULBRA/Canoas

<sup>2</sup> Acadêmico de licenciatura em Ciências Biológicas – ULBRA/Canoas

<sup>3</sup> Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação- – ULBRA/Canoas

## Introdução

A partir do conceito de “pedagogia cultural” entende-se que inúmeros artefatos e instâncias da cultura apresentam uma dimensão pedagógica, ensinando modos de ver o mundo, a sociedade e a nós mesmos. A mídia televisiva atua como uma pedagogia cultural, produzindo e regulando significados, valores e gostos em nossas sociedades, bem como popularizando a ciência e os conhecimentos científicos.

## Objetivo

O objetivo do presente trabalho é analisar, a partir de autores e conceitos dos Estudos Culturais, dos Estudos Culturais de Ciência e Tecnologia e dos Estudos de Mídia, as estratégias utilizadas pelo jornalismo científico televisivo para representar, construir e vender a cura das mais diversas doenças que afligiriam a humanidade.

## Aspectos Metodológicos

Foram analisados dois programas televisivos dominicais de grande audiência, no período de janeiro a junho de 2013, veiculados por canais abertos: o Fantástico (Rede Globo) e o Domingo Espetacular (Rede Record). Dentro de tais programas televisivos, foram selecionadas seis reportagens que faziam referência à cura ou, ainda, ao tratamento de doenças diversas (câncer, AIDS, depressão etc.). As análises tiveram como base o trabalho de Santos (2002).

## Resultados Parciais

As análises preliminares apontam que o jornalismo científico televisivo ajuda a divulgar e popularizar conhecimentos das áreas científicas para os mais variados públicos por meio de uma linguagem eufórica, celebratória, dramática e esperançosa; além disso, o conhecimento científico e tecnológico construído pelo jornalismo científico televisivo é normalmente espetacularizado, marcado pelo uso de expressões superlativas e por linguagens que evocam um senso de grandiosidade.

Os programas de TV analisados nesta investigação se utilizam de diversas estratégias de modo a trazer legitimidade e credibilidade às reportagens, como a presença de um “grande especialista” em determinada área, ou estar/citar um laboratório de uma das “maiores universidades” do mundo e a vasta utilização de recursos de animação e computação gráfica para “didatizar” mecanismos e processos biológicos diversos.

### Referências:

HALL, Stuart. The Work of Representation. In: HALL, Stuart (org.). Representation. Cultural Representations and Signifying Practices London, Thousand Oaks, New Delhi: Sage Publications/Open University, 1997.

SANTOS, Luís Henrique Sacchi. Biopolíticas de HIV/AIDS no Brasil: uma análise dos anúncios televisivos das campanhas oficiais de prevenção (1986-2000). Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2002.

WORTMANN, Maria Lúcia & VEIGA-NETO, Alfredo. *Estudos Culturais da Ciência e Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001